

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre
o descobrimento da Terra Nova
feita por Pedro Álvares. Feita na Ilha da
Cruz em 14 de Maio de

1500 Gaveta 2ª

Maço 2º — N.º 8.



Aqui esta junta e copia para
melhor intelligencia deste original

#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA16 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 3ª SÉRIE

FILOSOFIA

Neste Guia, você vai estudar descontinuidade, multiplicidade e invenção.

Pág. 52 a 53 do Volume 4

Prof. Fernanda Tavares Paulino

Descontinuidade, multiplicidade e invenção

Na aula anterior, estudamos, de maneira panorâmica, o pensamento de Michel Foucault.

Hoje vamos analisar detalhadamente uma das obras mais comentadas desse filósofo e, também, um conteúdo recorrente de processos seletivos e do Enem.

O nome da obra é *Vigiar e punir*.

Mas, antes, reflita sobre as questões a seguir.

- Que mecanismos de vigilância são comuns em seu cotidiano?
- Como a punição de “desvios de conduta” é feita em nossa sociedade?
- Como vigiamos as pessoas hoje em dia?
- A vigilância inibe desvios de conduta?
- Como os padrões de normalidade são estabelecidos em nossa sociedade?

Vamos lá?

Biopoder

Como vimos, Michel Foucault entendia que todo **saber** produz formas de **poder** e todo **poder** produz **saberes**.

Partindo da análise da modernidade, o filósofo concluiu que os conhecimentos científicos esmiuçaram a intimidade humana e estabeleceram padrões de **normalidade** para controlar qualquer tipo de desvio comportamental.

Assim, surge o **poder disciplinador**, que inibe o corpo e os desejos dos indivíduos e propõe métodos de tratamento para qualquer conduta considerada “anormal”.

No plano da coletividade, existe o **biopoder** que controla as populações. Mas Foucault adverte: esse tipo de poder não é exercido por um soberano, como o Estado ou as instituições; ele está diluído em todas as camadas da sociedade de maneira anônima e onipresente, por meio de estratégias de vigilância. Esse poder diluído é o que ele chama de **micropoder**, que funciona segundo o princípio de que **vigiar é mais eficiente do que punir**.

Um exemplo típico de micropoder são as câmeras de vigilância espalhadas em diversos locais. A ideia de ser observado a todo momento inibiria qualquer comportamento socialmente indesejável, como roubar. Assim, compensa mais investir em vigilância do que em mecanismos de punição.

Vigiar e punir

Você já assistiu a filmes ou séries que mostram como os delitos eram punidos no passado? Se sim, provavelmente observou que a punição era violenta e, geralmente, executada em praça pública, para inibir que outras pessoas cometessem o mesmo crime.

Com o passar dos séculos, a punição foi se tornando mais “sutil”, mas não por razões humanitárias, e sim por maior racionalização, controle e generalização das punições. Surge, então, o **poder público** e, com ele, nascem as prisões.

“O nascimento da prisão” – subtítulo da obra *Vigiar e punir* – é a principal consequência dos processos para **disciplinar** as pessoas, com o objetivo de adestrar, vigiar e controlar os corpos. Aqueles que não se encaixassem no conceito de normalidade, passaram a ser considerados delinquentes.

A imposição de uma disciplina está presente em diversas esferas da sociedade, a fim de tornar os **corpos** dóceis, ou seja, úteis para o trabalho. Escolas, fábricas, hospitais e instituições militares são concebidos em uma arquitetura de vigilância, ou seja, os corpos são distribuídos no espaço para facilitar o controle, o adestramento e a punição de desvios. Um exemplo disso é a distribuição das mesas em sala de aula, em filas e colunas. Desta maneira, é mais fácil observar e controlar o comportamento dos alunos – e punir em caso de desvios. O mesmo princípio se aplica aos leitos de hospitais ou nas bancadas de uma fábrica.

ATIVIDADES

1. (PUCPR) “O sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame.”

Fonte: Foucault, *Vigiar e punir*, p. 143.

I. Vigiar, muito mais que aplicar um olhar constante sobre o indivíduo, significa dispô-lo numa estrutura arquitetural e impessoal, na qual ele se sinta vigiado.

II. Punir é o único objetivo da disciplina.

III. Punir primeiramente tem a finalidade de uma ortopedia moral, de normalização, não somente de um comportamento, mas do conjunto da existência humana, seja obstaculizando a virtualidade de um comportamento perigoso mediante o uso de pequenas correções, seja incentivando condutas desejáveis a partir de recompensas e vantagens.

IV. O exame atua numa ampla rede de instituições psiquiátricas, pedagógicas e médicas, classificando as condutas em termos de normalidade e anormalidade.

V. Para Foucault, as ciências que tomaram o homem como objeto de saber, a partir do final do século XVIII, não têm nada a ver com a vigilância, a normalização e o exame disciplinares.

Assinale a(s) alternativa(s) correta(s):

a) II e V

b) II e IV

c) I e II

d) III, IV e V

e) I, III e IV

ATIVIDADES

2. (PUCPR) Na sua obra *Vigiar e punir*, o filósofo francês Michel Foucault analisa as novas faces de exercício do poder disciplinar e afirma:

“Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. (...) O momento histórico das disciplinas e o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente ao aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadriha, o desarticula e o recompõe. Uma "anatomia política", que é também igualmente uma "mecânica do poder", está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos "dóceis".

(*Vigiar e punir*, p. 118).

Segundo essa passagem, seria correto afirmar que:

I. O texto mostra como, a partir dos séculos XVII e XVIII o corpo foi descoberto como objeto e alvo de um novo poder e de novas formas de controle, pelas quais são superadas antigas formas de domínio e instaurado um novo modelo com o fim de tornar os corpos mais dóceis.

II. O fim dessas práticas é tornar o corpo obediente e disciplinado através de um rigoroso exercício de controle sobre gestos e comportamentos. É assim que o corpo vira um novo objeto de poder.

III. Segundo o autor, essa é a primeira vez na história que o corpo se tornara objeto de poder, já que essas práticas eram comuns tanto nos regimes escravocratas quanto nos monásticos.

IV. Esses novos mecanismos de controle têm, segundo o autor, uma única motivação: o domínio do corpo para exploração econômica.

a) Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.

b) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.

c) Apenas a assertiva IV é verdadeira.

d) Todas as assertivas são verdadeiras.

e) Apenas a assertiva I é verdadeira.

Acesse o endereço a seguir para entender melhor os conceitos de poder de disciplinarização e biopoder na obra Vigiar e punir, de Michel Foucault.

Disponível em: <<https://cutt.ly/1fMdJQ8>>. Acesso em: 23 set. 2020.

No endereço abaixo, você vai ouvir a música “Sorria, você está sendo filmado”, da banda de reggae brasileira Maneva. Perceba como o micropoder está diluído em cada indivíduo.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nrz484injdc>>. Acesso em: 23 set. 2020.

Bons estudos!